

CULTURAS EM RELAÇÃO



Reinaldo Matias Fleuri e
Maristela Fantin (orgs.)

Domingos Leite Lima Filho
Mônica Fantin
Doris Furini
Patrícia de Moraes Lima
Marcia Fantin
Eliane Aparecida Coelho de Oliveira
Maria de Fátima Pessoa Lepikson
Valmor João Umbelino
Ana Regina Ferreira de Barcelos
Helena Gogacz
Vidalcir Ortigara
Jeruse Romão
Néli Suzana Quadros Britto

Clésio Acilino Antônio
Leila Andréia Severo Martins
Paula Virginia Malatér D'Almeida
Egre Terezinha Padoin
Liliane Neppel
Arnaldo Rita
Cintia Abadá
Fábio Machado Pinto
Joseane Pinho Corrêa
Aldelise Batista Braga
Paulo Ricardo do Canto Capela
Valmir Ari Brito

MOVER
1998

Sumário

Agradecimentos _____ 5

Limite e limiar _____ 11

Reinaldo Matias Fleuri, Maristela Fantin.

**RIZOMA – Educação Intercultural: Linhas de um percurso de
cooperação científica** _____ 15

Reinaldo Matias Fleuri, Paola Falteri.

Comentários às mesas-redondas

**Educação intercultural e movimentos sociais: questões e
perspectivas emergentes** _____ 19

Domingos Leite Lima Filho.

Entre igualdade e diferença no canto da globalização _____ 29

Mônica Fantin.

**Onde está a cultura? A relação intercultural entre os povos
imigrantes e indígenas** _____ 37

Dóris Regina Marroni Furini, Patrícia de Moraes Lima.

A reinvenção das festas: contribuição para o debate _____ 43

Márcia Fantin.

Marginalidade social, educação intercultural e movimentos Sociais 53

Eliane Aparecida Coelho de Oliveira, Maria de Fátima Pessôa Lepikson,
Valmor João Umbelino.

Comentários aos cursos

Modelos epistemológicos na pedagogia e nas práticas de formação de educadores _____ 67

Ana Regina Ferreira de Barcelos, Helena Gogacz, Vidalcir Ortigara.

Fundamentos teórico-metodológicos da educação intercultural 77

Jeruse Romão, Leila Andréia Severo Martins, Néli Suzana Brito.

Festa, cultura e identidade _____ 85

Clésio Acilino Antônio, Paula Virgínia Malatér D'Almeida.

Conflitos interétnicos e educação: é útil ter um olhar estranhado? _____ 93

Egre Terezinha Padoin, Liliane Neppel.

Comentários às atividades culturais

Cultura popular e de movimento _____ 101

Arnaldo Rita (Corvo), Cintia Abadá, Fábio Machado Pinto (Bagé), Joseane Pinho Corrêa (Jô), Aldelise Batista Braga (Neguinha), Paulo Ricardo do Canto Capela (Capela), Valmir Ari Brito (Jimmy Wall).

Seminário Internacional Educação Intercultural e Movimentos Sociais - Programação Geral _____ 109

Reinaldo Matias Fleuri
Maristela Fantin

A leitura de um texto sempre acrescenta o ponto de vista do leitor. Ao ler e tentar compreender o pensamento de um autor, projetamos e reelaboramos nosso próprio pensamento. Assim, os textos aqui reunidos, comentando aqueles publicados no livro *Intercultura e movimentos sociais* (Florianópolis: MOVER/NUP, 1998), acrescentam novos olhares e novas idéias, conferindo um grau maior de complexidade e de densidade ao debate. O presente volume se configura como uma continuação do anterior. Ao refletir pontos-de-vista diferentes dos primeiros autores – conferencistas, professores e artistas – aumentam um nível exponencial de complexidade ao processo reflexivo. É o diálogo que se amplia e se intensifica com a entrada em cena de novos atores, ou melhor, de novos autores.

Trata-se, na verdade, de alguns pós-graduandos, participantes do Seminário Internacional *Educação intercultural e movimentos sociais*, que escrevem suas interpretações e análises sobre as quatro mesas-redondas, os quatro cursos de aprofundamento temático, assim como sobre as atividades culturais e os colóquios realizados durante o Seminário (cf. *Programação*, em Apêndice). São diferentes reflexões elaboradas de maneiras, estilos, enfoques e linguagens diferentes. À diversidade dos temas tratados, acrescentam a variedade de questionamentos e enfoques, como expressão da multiplicidade de relações construídas durante o evento. A elaboração destes textos constitui, assim, um exercício de mediação entre participantes, palestrantes e organizadores, bem como uma oportunidade de vivenciar momentos de criação, reelaboração e socialização dos conhecimentos. Essa é a riqueza catalisada nesse trabalho.

Ao publicá-lo, além de incentivar o aprendizado da autoria individual e coletiva, temos a intenção de socializar idéias, debates, dificuldades, perguntas sem respostas, que emergiram nesses momentos de encontro. Esperamos, com isso, oferecer também uma modesta contribuição para o estudo dos desafios que os Movimentos Sociais enfrentam nessa virada de século.

Colocando, pois, este volume à sua disposição, convidamos você, cara leitora, caro leitor, a participar dessa rede interativa de pesquisa.

Não cabe nesta Apresentação retomar o conteúdo e a posição assumida pelos autores dos comentários que se seguem. Eles falam por si. Mas pode ser útil recordar alguns aspectos contextuais do desenvolvimento deste debate sobre educação intercultural e movimentos sociais.

Este representa um passo de uma caminhada iniciada a partir do intercâmbio entre pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina e de Universidades italianas (cf. capítulo adiante *Rizoma – educação intercultural*) que se dedicam à problemática da educação intercultural na óptica das classes populares.

Entendendo a educação intercultural como a busca de criar contextos educativos que favoreçam a integração criativa e cooperativa de diferentes sujeitos, assim como a relação entre os seus contextos sociais e culturais, pretendeu-se discutir a questão da intercultura sob diferentes enfoques. Iniciou-se o estudo de sua concepção no contexto das práticas educativas e dos movimentos sociais. Tomou-se como um ponto de referência inicial a compreensão dos significados produzidos no encontro e no conflito intercultural entre os índios e imigrantes no sul do Brasil. Procurou-se explicitar o potencial educativo da festa para a formação e para a interação de identidades culturais. E começou-se a investigar os processos de marginalização sócio-cultural, assim como a enunciação de propostas de formação de educadores populares.

Dentro de seus limites conjunturais, esse primeiro *Seminário* incorporou na sua promoção mais estudantes e professores do que

agentes sociais, mais pesquisadores italianos e brasileiros do que de outras nacionalidades e etnias, tematizando questões relativas à intercultura segundo a visão de estudos iniciados no Brasil e na Itália.

Tais limites, porém, podem ser o limiar para a expansão e aprofundamento do diálogo com outros pesquisadores e com agentes sociais comprometidos com a educação popular. A transversalidade dos encontros e dos debates iniciados durante o seminário abriu conexões com questões importantes ainda não contempladas nesse evento, e configurou um contexto capaz de integrar novas perspectivas, novas questões, novos sujeitos, que venham a interagir criticamente, na busca por compreender seja as raízes, seja as perspectivas de superação dos conflitos sociais, étnicos e culturais agravados pelo processo de globalização econômica e tecnológica no limiar desse milênio.

RIZOMA – Educação Intercultural: Linhas de um percurso de cooperação científica ¹

Reinaldo Matias Fleuri ²
Paola Falteri ³

Rizocárpica é o nome que se dá ao “vegetal cujas partes subterrâneas emitem anualmente brotos na superfície”. Esta pode ser uma metáfora para representar as intenções do processo de cooperação científica que se começou a construir entre o *Istituto di Etnologia e Antropologia Culturale dell'Università degli Studi di Perugia*, (Itália) e do Núcleo Mover do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (Brasil), no sentido de contribuir para o desenvolvimento de práticas de educação intercultural. Nesta perspectiva, iniciou-se um processo de cooperação entre diversos grupos e instituições. Espera-se, portanto, que este percurso cresça como um rizoma, isto é, como “caule perene, no mais das vezes subterrâneo, que serve como órgão de reservas” para as propostas de educação intercultural, da mesma forma que as culturas constituem patrimônios indispensáveis para a organização econômico-política da sociedade.

A educação intercultural focaliza os problemas de relação, integração e conflito entre etnias e culturas diferentes, emergentes no processo de globalização do mundo contemporâneo.

Na Europa ocidental a educação intercultural tem como finalidade promover a integração entre culturas, a superação de velhos e novos racismos, o acolhimento dos estrangeiros e, particularmente, dos filhos dos imigrantes na escola.

¹ Cf. texto original FLEURI, Reinaldo Matias e FALTERI, Paola. *Rizoma - Educação Intercultural*. Projeto de Cooperação Científica Internacional. In: 20^o REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 21-25 set. 1997, Caxambu, MG. (Pôster).

² Professor Titular no Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

³ Professora Pesquisadora no *Istituto di Etnologia e Antropologia Culturale dell'Università degli Studi di Perugia*, Itália.

O debate europeu sobre a Intercultura envolveu campos de reflexão e de intervenção que ultrapassaram progressivamente o caráter emergencial do problema de inserção dos migrantes e entrou no coração das temáticas ligadas à formação da identidade, à valorização das diferenças, à configuração e à função que assume hoje o sentido de coletividade, em sociedades complexas.

No plano da atividade formativa e didática ressaltam-se, portanto, as formas e os conteúdos da cultura interiorizada pelos indivíduos na vida quotidiana, a variedade dos canais e das experiências com que estabelecem contato de acordo com sua posição social, as sínteses de modelos – freqüentemente contraditórios – que vão elaborando no decurso da própria vida. Nesta direção, aparece como questão central na prática pedagógica a visão de mundo dos sujeitos em formação, assim como a relação entre tal visão e os modelos (de conhecimento, de avaliação, de comportamento) transmitidos através de situações educativas, particularmente na escola. Tal deslocamento de perspectiva, que legitima a cultura de origem de cada indivíduo, traz conseqüências para a elaboração dos métodos e das técnicas de ação pedagógica e de transmissão da cultura oficial.

No Brasil, já nos encontramos numa situação, por assim dizer, intercultural. O fato de que o encontro/confronto entre culturas diferentes configura as próprias raízes da formação social brasileira e que os processos de integração tenham historicamente acontecido com profundidade, coloca o enfoque intercultural aplicado a esta realidade em um quadro de referência mais geral. Mesmo sem desconsiderar a existência, também no Brasil, de graves fenômenos de racismo, de discriminação étnica e social, de fechamento ao diferente, coloca-se em primeiro plano a importância de conhecer – com a finalidade de orientar a prática pedagógica – os complexos itinerários de formação e produção cultural que percorrem contextos já fortemente miscigenados, de modo particular os que se caracterizam por graves problemas sociais. Os agentes – institucionais ou não – podem encontrar na dimensão intercultural instrumentos indispensáveis para promover a formação da autoconsciência – e portanto de “presença” e ação – em sujeitos que

vivem em ambientes marginalizados (rurais e urbanos). E os movimentos populares, que exprimem a vitalidade com que as classes populares (assim como os grupos que as apóiam) enfrentam os profundos problemas estruturais na América Latina, podem amadurecer novos níveis de consciência, focalizando na própria reflexão e na própria prática a dialética identidade/diferença, como o eixo sobre o qual gira a coesão interna e a solidariedade, a capacidade de distinção e de luta, ao lado da possibilidade de integração emancipatória com outros grupos sociais.

Âmbitos de atividades de pesquisa e de formação

Dentro do quadro acima delineado, identificamos três âmbitos de interesses, em vista dos quais orientar linhas de definição teórica, de pesquisa e de ação educativa.

♣ Educação intercultural como conhecimento e compreensão dos complexos *processos de contato e intercâmbio que se produzem no Brasil a partir da base social, entre comunidades nativas e imigrantes*, – particularmente na região sul-brasileira por ter sido foco de maciça imigração estrangeira nos últimos século e meio – com o objetivo de tematizar para fins didáticos estas formas espontâneas de aculturação, de promover nos educadores e nos estudantes uma memória histórica capaz de se traduzir em projetualidade e em disponibilidade a utilizar as diferenças como recursos, além de valorizar a capacidade de elaborar cultura em relação com o próprio contexto regional.

♣ A educação intercultural como conhecimento e compreensão das funções que vão assumindo atualmente as *elaborações explícitas e intencionais das coletividades étnico-culturais* em algumas comunidades da região sul-brasileira, *com particular referência à difusão de festas ou sagras locais*. O objetivo é de tematizar para fins didáticos estas manifestações rituais e promover nos professores e alunos uma elaboração crítica das questões ligadas às identidades culturais e às relativas dinâmicas de conflito e de poder, a consciência da mobilidade dos confins entre o “nós” e o “eles”, a capacidade de ler a experiência e o

sentido dos encontros festivos como tempo/espaço diferente em que se concretiza a participação simbólica na vida de um grupo e de uma cultura.

♣ Educação intercultural como conhecimento e compreensão das *subculturas a que se encontram ligadas crianças e adolescentes que crescem em áreas marginais urbanas e dos processos de produção cultural promovidos pelos movimentos sociais ou pelas organizações de base* que deles se ocupam. O objetivo é o de apoiar as propostas educativas de emancipação social, reforçando de modo especial as dinâmicas de construção da identidade dos educandos e dos próprios educadores.

Com estas linhas de pesquisa, pretende-se contribuir para *criar e ampliar a base de informações* útil à elaboração de propostas que implementem o ainda incipiente trabalho pedagógico com o tema da Pluralidade Cultural.

A Pluralidade Cultural, juntamente com Ética, Saúde, Meio Ambiente e Orientação Sexual, foram eleitos como temas transversais nos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Fundamental no Brasil “por envolverem problemáticas sociais atuais e urgentes, consideradas de abrangência nacional e até mesmo de caráter universal”⁴. O Projeto *Rizoma – Educação Intercultural* privilegia o estudo dos processos de interação e conflitos entre diferentes grupos étnicos no sul do Brasil, por ser esta uma região onde a migração tem sido mais intensa e maciça nos últimos século e meio. E prioriza a elaboração de informações e análises sobre manifestações festivas e movimentos sociais, por serem estes importantes espaços de formação de identidades coletivas e de mediação intercultural. Espera-se identificar neste campo rico material e referencial para elaboração de propostas de trabalho pedagógico intercultural.

⁴ BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997, p. 64.*